

O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS E DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: PROFISSÕES EM FOCO

Marcelo Pereira Rocha¹

RESUMO

No ano de 2020 foi desenvolvido o projeto denominado “Flexibilização do Processo de Ensino/Aprendizagem e das Ferramentas Digitais em Tempos de Pandemia” para garantir a continuidade do processo educacional, no período da pandemia da COVID-19, na Escola Municipal Professora Celina Fialho Bezerra, em Cuiabá/MT. Em 2021, uma nova proposta de intervenção foi elaborada, com foco na relação entre o mundo do trabalho e o conhecimento científico, mas com a intenção de promover também o fortalecimento da integração entre a escola e a família. Dentre as estratégias adotadas inclui a participação de profissionais do mundo do trabalho, a implementação de Metodologias Ativas como o Ensino Híbrido, especialmente a Sala de Aula Invertida, potencializadas pelas Tecnologias Digitais. Palestras, debates e encontros foram realizados entre estudantes, professores e pais para explorar informações sobre as profissões e sua relação com o conhecimento científico. Durante as palestras, foram discutidos desafios e aspectos relacionados a diferentes ocupações, destacando a importância do conhecimento científico. Essas experiências proporcionaram oportunidades valiosas para os estudantes aprenderem sobre o mundo do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Fundamental. Mundo do Trabalho. Profissões.

ABSTRACT

In 2020, the project entitled “Flexibility in the Teaching/Learning Process and Digital Tools in Times of Pandemic” was developed to ensure the continuity of the educational process during the COVID-19 pandemic at the Escola Municipal Professora Celina Fialho Bezerra in Cuiabá/MT. In 2021, a new intervention proposal was designed, focusing on the relationship between the world of work and scientific knowledge while also aiming to strengthen the integration between school and family. The strategies adopted included the participation of professionals from the labor market, the implementation of Active Methodologies such as Hybrid Teaching, particularly the Flipped Classroom, enhanced by Digital Technologies. Lectures, debates, and meetings were held among students, teachers, and parents to explore information about professions and their connection with scientific knowledge. During the lectures, challenges and aspects related to various occupations were discussed, emphasizing the importance of scientific knowledge. These experiences provided valuable opportunities for students to learn about the world of work.

KEYWORDS: Elementary Education. World of Work. Professions.

Breve histórico e desafios no processo educativo: a integração entre Escola, Família e Tecnologias Digitais na Escola Municipal Professora Celina Fialho Bezerra

¹Doutor em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Mestre em Educação e Graduado em História pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Professor na Escola Municipal de Educação Básica Professora Celina Fialho Bezerra, em Cuiabá/MT.

A criação da Escola Municipal de Educação Básica Professora Celina Fialho Bezerra está ligada ao início da ocupação dos primeiros moradores do bairro Altos da Serra, localizado na região norte de Cuiabá, Mato Grosso. O bairro foi formado por cidadãos de baixa renda, numa área estrategicamente posicionada entre os bairros Novo Horizonte e Doutor Fábio, o que levou a um rápido aumento populacional. Em 1997, os moradores dessa região solicitaram a criação de uma escola para atender à crescente demanda de crianças em idade escolar (Projeto Político Pedagógico, 2016).

No ano de 2020, diante dos desafios apresentados pela pandemia da COVID-19, foi desenvolvido o projeto intitulado “Flexibilização do Processo de Ensino/Aprendizagem e das Ferramentas Digitais em Tempos de Pandemia”, na Escola Municipal de Educação Básica Professora Celina Fialho Bezerra, localizada em Cuiabá, Mato Grosso, com o propósito de garantir a continuidade do processo educacional.

Em 2021, elaboramos e desenvolvemos uma nova proposta de intervenção, destacando como o conhecimento científico fundamenta as práticas profissionais e contribui para uma compreensão mais ampla das dinâmicas do mundo do trabalho. De forma específica, investigamos o conhecimento científico relacionado às profissões almejadas pelos estudantes e/ou exercidas por seus pais, com o objetivo de fortalecer a integração entre a escola e a família.

Atualmente, a referida unidade escolar atende pouco mais de 900 estudantes (Educação Infantil e Ensino Fundamental) provenientes do bairro Altos da Serra e áreas adjacentes nos turnos matutino e vespertino. A equipe profissional da escola é composta principalmente por profissionais com pelo menos cinco anos de experiência no serviço público municipal e com formação tanto na Educação Básica quanto na Superior. A maioria dos servidores que desempenham funções técnicas, como vigilância, serviços gerais e nutrição, concluiu o Ensino Médio. Os docentes são licenciados em Arte, Educação Física ou Pedagogia (unidocentes), sendo que a maioria possui especialização. Além disso, a instituição conta com a presença de um docente com doutorado, uma professora com título de mestre e outra com mestrado em andamento.

É importante lembrar que, durante a implementação da nova proposta, utilizamos atividades síncronas e assíncronas em ambientes de comunicação digital, incluindo apresentações dos pais sobre suas profissões, elaboração de questionários, convites e certificados, além de leituras e debates sobre temas relacionados ao mundo do trabalho. Buscamos, também, desenvolver uma formação que vá além dos limites do ambiente escolar,

abrangendo a vida familiar, as relações humanas, o mundo do trabalho e as organizações da sociedade civil. Para tanto, fundamentamos nossas ações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que ressaltam a importância da transversalidade do conhecimento escolar, integrando diversos saberes de maneira articulada e sistêmica (Brasil, 2019).

Contudo, apesar de a BNCC ter como objetivo assegurar a igualdade de oportunidades educacionais, ela é alvo de críticas de diversos estudiosos. Arroyo (2013), por exemplo, ressalta a falta de participação efetiva de estudantes e professores na formulação do documento. Para o autor, essa ausência de vozes indica uma perspectiva tecnocrática e centralizadora da educação, que tende a desconsiderar as experiências concretas vivenciadas nas escolas. Ele argumenta também que o regulamento reforça as desigualdades ao ignorar as particularidades de diferentes contextos sociais.

Sacristán (2017) substancia essa crítica ao alertar para o risco de o currículo normativo, como o da Base Nacional Comum Curricular, podem gerar exclusões, assim como transformar as escolas em espaços de conformação, em vez de ambientes de emancipação. Com a intenção de superar um currículo rígido e pouco inclusivo, escolhemos o tema transversal “trabalho” como mediador do estudo de conteúdos curriculares. Assim, torna-se relevante explorar a categoria trabalho, enxergando-a além de uma perspectiva de conformação social.

Nos textos de Marx e Engels (2007), trabalho é uma categoria central, sendo relevante apresentar suas contribuições, ainda que de forma sintetizada. Os autores evidenciam que é por meio do trabalho que acontecem as interações e as tentativas de dominação da natureza. Este movimento é o principal diferenciador dos seres humanos em relação aos outros animais, pois a partir da relação com o seu meio, e atendendo às suas necessidades de sobrevivência, mulheres e homens desenvolveram a capacidade de modificar a natureza. Eles argumentam também que as atividades dos homens e mulheres decorrentes do trabalho os caracterizam como seres sociais.

Pode-se distinguir os homens dos animais pela consciência, pela religião e por tudo o que se queira. Mas eles próprios começam a se distinguir dos animais logo que começam a produzir seus meios de existência, e esse passo à frente é a própria consequência de sua organização corporal. Ao produzirem seus meios de existência, os homens produzem indiretamente sua própria vida material (Marx; Engels, 2007, p. 10).

Arendt (2007) distingue “*labor*” de “trabalho”, ressaltando que o primeiro se refere às atividades básicas relacionadas à subsistência, caracterizadas pela repetição e frequentemente substituíveis por máquinas. O trabalho, por outro lado, está ligado à criação de objetos duráveis que estruturam o mundo humano, contribuindo para a construção da identidade e autoestima dos indivíduos. Ela também alerta para o perigo de reduzir o ser humano a um “*animal laborans*” – um ser voltado exclusivamente para as necessidades de produção e consumo, ignorando outras dimensões da existência, como a criação e a ação política.

A síntese dessas visões sublinha a importância de entender o trabalho não apenas como meio de sustento, mas também como base para a realização pessoal e social, uma reflexão essencial para a formação educacional e profissional. Também é necessário compreender a relação entre escola e família, uma vez que ambas as instituições desempenham papéis complementares na formação educacional e social dos jovens.

No que se refere ao papel desempenhado pela escola e família, é relevante destacar suas funções complementares, porém distintas. Contudo, dentre outras coisas, cabe à escola, como instituição, a responsabilidade de socializar o conhecimento científico historicamente acumulado, bem como intensificar a promoção de interação entre a família e as práticas escolares, tarefa que difere da função exercida pela família no desenvolvimento dos indivíduos. Esta última, por sua vez, tem entre suas incumbências orientar crianças e adolescentes no desenvolvimento e na aquisição de comportamentos socialmente aceitos (Saviani, 2005; Libâneo, 2020).

Nessa direção, Oliveira e Marinho-Araújo (2010, p. 107) argumentam que “[...] os parâmetros para esta relação [escola e família] não devem se basear, apenas, na função de orientar os pais sobre como ensinar seus filhos, como tem preconizado a escola”. Para eles, a instituição escolar precisa transcender a perspectiva de envolver a família apenas em atividades festivas ou para comunicar questões relacionadas ao comportamento e/ou ao aprendizado insatisfatório.

Neste contexto de interdependência entre escola e família, as posturas adotadas em relação a essa interação frequentemente se caracterizam por uma defensiva e acusativa, evidenciando uma busca por justificativas e razões para a desarticulação presente nessa relação. No entanto, as secretarias de educação, gestores escolares, professores e demais profissionais da educação devem modificar essa dinâmica, desenvolvendo atividades positivas e agradáveis que possam contribuir para o processo de ensino e aprendizagem (Oliveira; Marinho-Araújo, 2010).

Durante a pandemia, o uso de aplicativos se mostrou relevante para intensificar a interação entre escola e família. No entanto, esse contexto revelou, entre outros aspectos, a falta de preparo do sistema educacional para uma rápida transição do ensino presencial físico para outro que exige maior utilização de Tecnologias Digitais (TD), destacando a necessidade de investimentos em infraestrutura e formação docente (Loiola, 2021).

Kenski (2012) ressalta que as Tecnologias Digitais são recursos que também potencializam o processo de ensino e aprendizagem, permitindo uma educação mais dinâmica e adaptada às necessidades da sociedade contemporânea. Assim, o uso de computadores, *tablets*, *smartphones* e diferentes plataformas digitais vem reconfigurando o papel do estudante e do professor, exigindo a superação de práticas tecnicistas.

Contudo, segundo Pretto e Pinto (2006), não basta apenas utilizar equipamentos e recursos digitais e sim compreender seu potencial pedagógico na promoção do aprendizado colaborativo e crítico. Nesse cenário, a escola se transforma em um espaço onde o uso de artefatos digitais contribui para o desenvolvimento de conhecimentos complexos, preparando os estudantes para o exercício da cidadania em uma sociedade cada vez mais interconectada.

Para potencializar o uso das Tecnologias Digitais na educação, é essencial garantir uma formação sólida dos professores e uma constante atualização frente às novas estratégias de ensino. Assim, é necessário assegurar a ampliação do uso de tecnologias no processo educativo de maneira consciente e eficaz nas formações continuadas de professores (Brandão, 1995).

Essas circunstâncias nos conduziram a uma fase de experimentações, marcada por sucessivos processos de acertos e erros, gerando em nós uma mistura de alegrias, dúvidas e angústias. No entanto, é importante esclarecer que não buscamos, nem desejamos, apenas “enriquecer” nossas atividades escolares com o uso de recursos tecnológicos. Em vez disso, usamos Tecnologias Digitais para potencializar estratégias que se fundamentam em Metodologias Ativas, visando uma aprendizagem mais significativa e engajadora.

Morin (2015) evidencia que as Metodologias Ativas se baseiam na ideia de que o aprendizado efetivo ocorre quando os estudantes são desafiados a interagir com o conteúdo de forma significativa, por meio de atividades que estimulem o pensamento crítico, a criatividade e a colaboração. Ele enfatiza, ainda, que essas estratégias vão além da simples transmissão de informações, isto é, incentivam os discentes a serem protagonistas de sua aprendizagem. No entanto, isso implica criar um ambiente educacional onde os estudantes possam experimentar, explorar e refletir sobre os temas estudados.

Em síntese, destacamos o alinhamento de nossa proposta com a legislação educacional brasileira, com o objetivo de promover a integração transversal do conhecimento. Discutimos, ainda que brevemente, sobre a categoria trabalho, o papel da escola e da família, a importância das Tecnologias Digitais e das Metodologias Ativas no processo de ensino e aprendizagem. A seguir apresentamos os caminhos que percorremos para o desenvolvimento da proposta, ou seja, o passo a passo.

Procedimentos Técnicos-Metodológicos

Adotamos o Ensino Híbrido, mais especificamente, a estratégia denominada Sala de Aula Invertida, na intenção de possibilitar que os estudantes tivessem contato prévio com o conteúdo para, em seguida, aprofundá-lo nas atividades presenciais. De acordo com Morin (2015a), o hibridismo é um conceito rico, complexo e altamente aplicável à educação, permitindo a combinação de elementos diversos que, tal como uma receita com ingredientes comuns, podem resultar em experiências e “sabores” educacionais variados. Essa estratégia, agora intensificada pela conectividade, torna-se mais evidente, abrangente e profunda.

Valente (2015) argumenta que essa estratégia educativa promove maior autonomia e protagonismo dos discentes, enquanto o papel do professor foi redefinido, passando a atuar como orientador e mediador do processo de aprendizagem. No Ensino Híbrido, o estudante é incentivado a explorar o conteúdo fora do ambiente escolar, de modo que chega às aulas presenciais mais preparado para aprofundar e aplicar os conhecimentos com o auxílio do professor e a colaboração dos colegas.

Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) reforçam essa ideia ao descreverem a Sala de Aula Invertida, uma estratégia que reorganiza o ensino tradicional ao deslocar o aprendizado teórico para fora da escola, geralmente por meio de conteúdos digitais, como vídeos e leituras. Esse material é estudado previamente fora da escola, enquanto o tempo em sala é destinado a atividades práticas, discussões e resolução de problemas, permitindo que os conceitos sejam aplicados com apoio direto dos professores. Dessa forma, a lógica convencional se inverte: o que era antes abordado na sala de aula passa a ser estudado de forma independente, enquanto a prática e a aplicação ocorrem sob supervisão na escola, enriquecendo o processo de construção do conhecimento.

Contudo, Valente (2015) também apresenta críticas e desafios associados a Tecnologias Digitais e as estratégias ativas. Uma das principais preocupações envolve a dependência da tecnologia, que pode gerar desigualdade entre discentes com diferentes níveis

de acesso aos recursos digitais. Outra crítica relevante é o risco de banalização do Ensino Híbrido, onde as atividades digitais, como vídeos e conteúdos pré-preparados pelo professor, poderiam substituir o aprofundamento acadêmico que o estudante teria com materiais mais detalhados. Esse cenário pode ser agravado pela tendência em reduzir custos no ensino, contratando menos professores e utilizando gravações destes profissionais como principal recurso educacional, o que comprometeria a essência do Ensino Híbrido de promover uma aprendizagem ativa e personalizada.

Neste sentido, para alcançar nosso objetivo, estruturamos essa proposta em quatro etapas. Na primeira, os estudantes foram incentivados a realizar pesquisas e explorar o uso de aplicativos, com ênfase em aprender suas principais funcionalidades para a elaboração de questionário. Importante esclarecer que nessa fase, o docente apresentou o *Google* Formulários, orientando os discentes sobre como estruturar pesquisas e utilizar artefatos digitais. Assim, na oportunidade, foi explicado como seria desenvolvido o processo de investigação de aplicativos para suas necessidades escolares e como poderiam estudar e utilizar versões gratuitas, evitando custos desnecessários.

Foi importante, também, explicarmos para os estudantes que elaborar um questionário exige atenção aos princípios de clareza, precisão e relevância das perguntas, para que os dados coletados sejam significativos e confiáveis. Bauer e Gaskell (2008), por exemplo, destacam que o processo de criação do questionário começa pela definição clara dos objetivos, possibilitando selecionar questões que atendam às necessidades da pesquisa. Segundo os autores, um questionário bem elaborado é composto por perguntas que são diretas e compreensíveis, evitando ambiguidades ou termos técnicos que possam ser interpretados de diferentes formas.

Além disso, Bauer e Gaskell (2008) ressaltam a importância de estruturar o questionário de forma lógica e sequencial, dividindo-o em seções temáticas para facilitar a navegação e manter o interesse dos respondentes. Eles sugerem o uso de perguntas fechadas para obter dados mais objetivos e facilitar a análise estatística, embora perguntas abertas possam ser incluídas para captar nuances e opiniões pessoais.

A aplicação do questionário é uma fase importante, pois erros nesse estágio podem comprometer a qualidade dos dados. Segundo Marconi e Lakatos (2003), o pré-teste é fundamental para identificar possíveis problemas nas perguntas, como ambiguidades ou dificuldades de entendimento, permitindo ajustes que aprimoram a clareza e a eficácia do questionário.

Em um segundo momento, com intervenções menos diretas, os estudantes foram incentivados a explorar o uso de aplicativos como *Canva*, *Conviter* e *PowerPoint*, com o objetivo de elaborar convites direcionados aos palestrantes. Durante essa etapa, a proposta pedagógica foi centrada no desenvolvimento da autonomia dos discentes, permitindo que eles investigassem os recursos digitais por meio de pesquisas. O foco foi proporcionar um ambiente de aprendizagem colaborativo, onde os estudantes pudessem experimentar diferentes funcionalidades dos aplicativos e refletir sobre como esses recursos ajudariam de forma eficiente para atender aos objetivos propostos.

A terceira etapa foi desenvolvida em dois movimentos. Inicialmente, os estudantes foram estimulados a aprofundarem sobre as profissões. Mais uma vez a estratégia da Sala de Aula Invertida foi importante para o desenvolvimento das atividades. A segunda parte aconteceu com a mediação de aplicativo de comunicação (*Google Meet*²), com a participação de profissionais atuantes no mundo do trabalho, que compartilharam suas vivências nas suas respectivas ocupações laborais. Na oportunidade, aproveitamos para vincular as experiências a conhecimentos científicos, tornando as ações mais atrativas e significativas, transitando na “Zona de Desenvolvimento Proximal” de Vygotsky (1984), mediando o ensino e a aprendizagem dos envolvidos. Além disso, criamos condições para que os estudantes desenvolvessem sua “curiosidade epistêmica”, conforme proposto por Freire (2013).

Nesta fase, importante lembrar, organizamos os estudantes em grupos para apoiar a condução das palestras. Os grupos tinham responsabilidades específicas: fazer uma breve apresentação da turma e do projeto, dar as boas-vindas ao palestrante e, na medida do possível, auxiliar na mediação das perguntas ao orador. Esse formato contribuiu para a dinâmica das apresentações e incentivou o engajamento dos discentes com o conteúdo estudado.

Na quarta etapa, os estudantes foram novamente orientados a utilizar os aplicativos *Canva*, *Conviter* e *PowerPoint*, desta vez com o objetivo específico de criar certificados, destinados às pessoas que contribuíram com depoimentos sobre suas respectivas profissões. Para essa tarefa, os discentes foram guiados a aplicar elementos de *design* gráfico, como formatação de texto, escolha de fontes, paletas de cores e inserção de imagens, promovendo aprendizagens visuais importantes para a criação de documentos digitais. Na oportunidade, estimulamos a prática de atividades em grupo, assim como a colaboração e o

² Durante o desenvolvimento da proposta, o *Google Meet* permitia gratuitamente reuniões de maiores de 60 minutos com mais de três participantes.

desenvolvimento de habilidades comunicativas entre os estudantes, que deveriam discutir e decidir em conjunto as melhores opções de *design* e *layout* para os certificados.

É relevante destacar que, ao longo de todo o desenvolvimento da proposta, reservamos aulas para aprofundar os temas discutidos nas palestras e refletir sobre como o conhecimento científico fundamenta as diversas profissões. Promovemos também momentos de produção com os estudantes, cujos resultados serão apresentados na seção a seguir.

Resultados e Discussões

A profissão, em uma sociedade capitalista, é profundamente influenciada pelas relações de poder e pela dinâmica de mercado que moldam o valor do trabalho e o *status* das atividades profissionais. Wood (2003) argumenta que o capitalismo não apenas altera o trabalho, mas redefine as profissões ao exigir uma subordinação das atividades laborais à lógica de acumulação de capital. As profissões, assim, passam a ser vistas não só como carreiras especializadas, mas como parte de um sistema onde a mercantilização permeia até mesmo as ocupações com maior autonomia histórica, como a medicina, a engenharia e o magistério. A autora sugere que, ao inserir o trabalho profissional na lógica de mercado, o capitalismo impõe uma reconfiguração da identidade e dos valores das profissões, transformando-as em nichos de competição e produtividade.

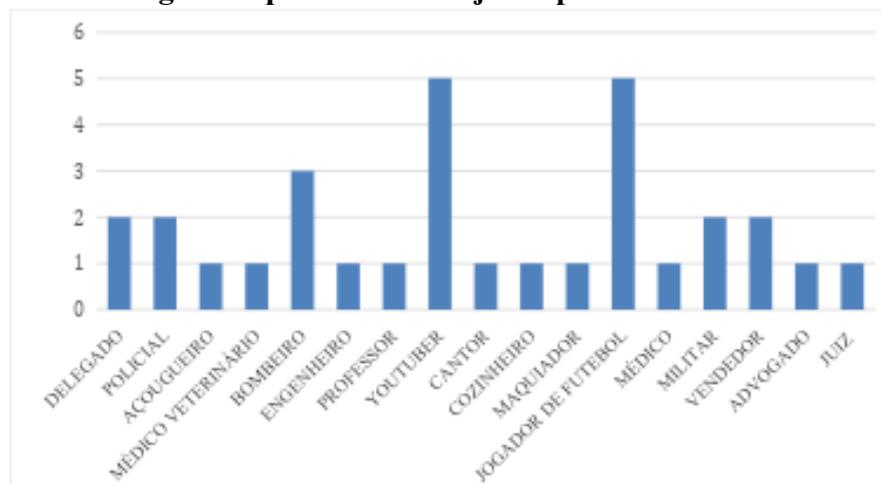
Antunes (2018), por sua vez, argumenta que a profissão, antes associada à estabilidade e ao prestígio, vem sendo redefinido à medida que o trabalho se torna cada vez mais volátil e desprovido de garantias. Ele observa que muitas profissões que antes desfrutavam de certa estabilidade estão agora sujeitas a condições precarizadas, o que afeta a identidade profissional e os direitos dos trabalhadores. Assim, a profissão perde seu caráter de atividade especializada e segura, tornando-se uma ocupação cada vez mais exposta à exploração e à rotatividade, com impactos significativos na vida dos trabalhadores.

Portanto, no decorrer do mês de fevereiro de 2021, aplicamos dois questionários, sendo o primeiro organizado pelo professor, a 32 estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de identificar as profissões que eles almejam seguir. O segundo foi elaborado pelos estudantes, para coletar informações sobre o trabalho dos seus respectivos pais (27 a 42 anos de idade), em ambos obtivemos mais de 95% de respostas.

Ao questionarmos os estudantes, entre 10 e 11 anos de idade, sobre suas aspirações profissionais, identificamos uma variedade interessante de possibilidades, conforme

demonstrado na Figura 1. É importante destacar, no entanto, que não foram apenas as ocupações mais escolhidas que geraram perguntas durante as palestras e debates nas aulas.

Figura 1: profissões almeçadas pelos estudantes



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

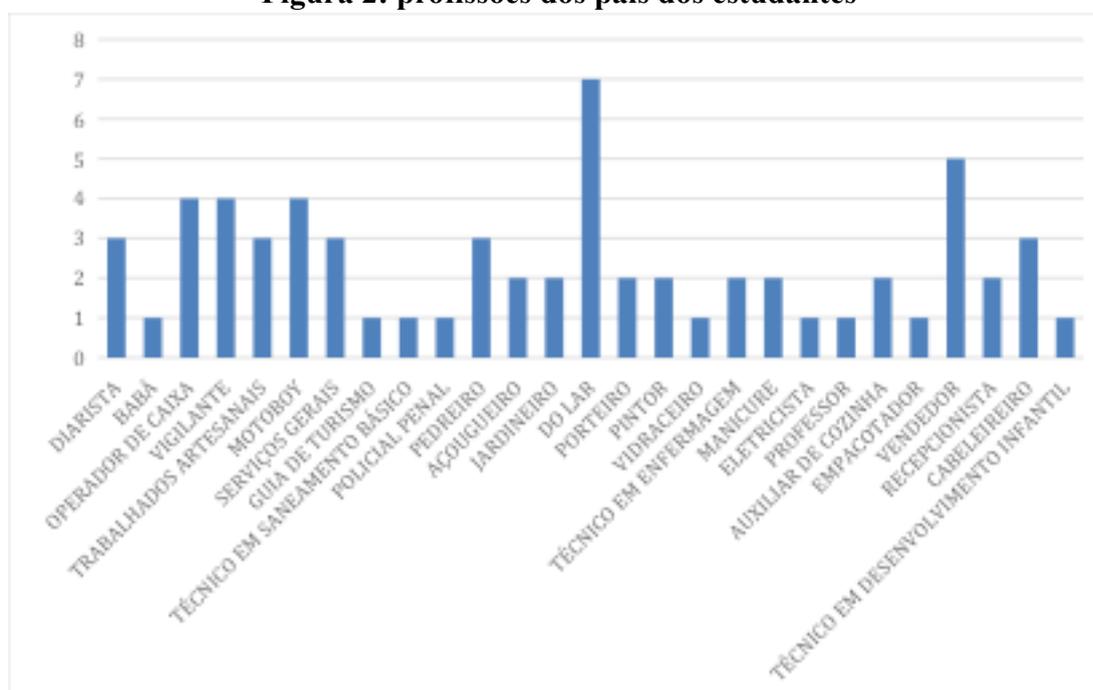
Na análise das respostas apresentadas na Figura 1, observamos uma expressiva preferência dos estudantes por profissões que demandam formação em nível superior. Esses dados indicam uma valorização crescente da Educação Superior na região, refletindo mudanças na realidade da localidade. Considerável número de participantes, pouco mais de 50%, manifestaram interesse em carreiras que não apenas usufruem de visibilidade no contexto das mídias, mas que também são percebidas como de “prestígio social”. Tal preferência sugere que os estudantes buscam não apenas reconhecimento social, mas também a possibilidade de alcançar condições financeiras mais favoráveis.

Antes de analisarmos os dados apresentados na Figura 2, é relevante destacar a ausência de menções à formação técnica nas aspirações dos estudantes. Essa lacuna sugere uma possível compreensão limitada sobre a importância e as oportunidades proporcionadas por essa modalidade de qualificação. Além disso, essa ausência evidencia falhas no sistema educacional e na orientação vocacional oferecida aos jovens, que muitas vezes não exploram adequadamente a relevância e o potencial das formações técnicas no mundo do trabalho contemporâneo. Essa questão aponta para a necessidade de iniciativas educacionais que promovam maior conscientização sobre o papel estratégico da formação técnica no desenvolvimento econômico e na diversificação de oportunidades profissionais.

A análise da Figura 2 revelou uma distribuição de profissionais que, em certa medida, reflete as características socioeconômicas e estruturais atuais da região. Predominam

ocupações geralmente associadas a atividades repetitivas e com menor autonomia, características que, conforme Sennett (1999), contribuem para o desgaste e a precarização do trabalhador, restringindo suas possibilidades de desenvolvimento e crescimento profissional.

Figura 2: profissões dos pais dos estudantes



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Castells (1999) destaca que, na sociedade contemporânea, o conhecimento desempenha um papel central no desenvolvimento econômico e social. Apesar de a Figura 2 incluir ocupações técnicas, como técnico em enfermagem e técnico em desenvolvimento infantil, a presença desses cargos é pouco expressiva, refletindo as limitações das oportunidades educacionais e da formação profissional disponíveis na localidade onde a escola está inserida. A baixa representatividade de profissões mais especializadas ou de alta qualificação evidencia barreiras significativas de acesso à educação e à formação técnica, perpetuando desigualdades e restringindo o potencial de inovação e crescimento da região.

As Figuras 1 e 2 revelaram um total de 40 ocupações distintas, das quais a maioria, equivalente a 70% (28), exige dos profissionais ao menos a conclusão do Ensino Básico. Essa predominância reflete a estrutura ocupacional atual da região, caracterizada por uma alta demanda por funções que requerem níveis educacionais básicos. Por outro lado, os ofícios dos pais e as aspirações dos estudantes indicaram que apenas 22,5% (9) das profissões identificadas demandam formação em nível superior, enquanto um percentual ainda menor, de 7,5% (3), está relacionado a cursos técnicos.

Essa distribuição não apenas evidenciou a diversidade ocupacional, mas também aponta para desigualdades na percepção e no acesso à formação. A baixa representatividade de profissões que requerem qualificação técnica sugere a necessidade de políticas educacionais mais robustas, que valorizem e promovam a formação técnica como uma alternativa viável e estratégica para a inserção no mundo do trabalho.

Nesse sentido, os dados apresentados reforçaram a importância de abordar, no ambiente escolar, a diversidade de trajetórias profissionais, ampliando a compreensão sobre o papel da formação em diferentes níveis e modalidades. Essa discussão é essencial para alinhar as expectativas dos estudantes às demandas do mundo do trabalho, bem como para fortalecer a valorização de todas as formas de qualificação como motores de desenvolvimento individual e coletivo.

Neste contexto, percebemos que a utilização dos aplicativos não se limitou apenas à exploração técnica, mas também provocou momentos de exposição e discussão coletiva, em que cada estudante compartilhou suas descobertas e aprendizados. Portanto, ao elaborar convites com a utilização de Tecnologias Digitais, certamente, promovemos o desenvolvimento de novas aprendizagens, especialmente digitais.

Outro ponto relevante é que conseguimos agendar a participação de seis profissionais para compartilhar suas experiências laborais, das quais apenas um era do gênero masculino. Selecionamos três que nos permitiram estabelecer mais conexões entre o conhecimento prático e o teórico, enriquecendo a compreensão dos temas abordados, para apresentar os contextos.

Desta maneira, a primeira convidada compartilhou suas experiências como operadora de caixa, mencionando desafios enfrentados, como a pressão por troco solidário e situações de humilhação. Ela expressou seu desejo de ser professora e destacou a importância da organização no trabalho. Durante a apresentação, discutimos sobre matemática, gramática e normas de convivência, relacionando-as com a profissão.

Outra palestrante abordou a profissão de promotora de vendas, mencionando a importância das vitrines e gôndolas para as vendas. Aproveitamos para discutir sobre misturas e estados físicos da matéria, bem como localização geográfica, comparando com aplicativos de transporte. Também destacamos a importância do uso adequado da Língua Portuguesa na comunicação.

Uma terceira convidada falou sobre a profissão de guia de turismo, enfatizando a importância do conhecimento em diversas áreas, como Geografia, História e Meio Ambiente.

Na oportunidade, discutimos sobre a criação de um site ou aplicativo com pontos turísticos locais, visando envolver a escola e a comunidade nesse projeto.

Essas palestras proporcionaram oportunidades valiosas para os estudantes aprenderem sobre diferentes profissões, desenvolverem habilidades interpessoais e ampliarem seus horizontes em relação ao mundo do trabalho. Além do aprendizado, essa atividade contribuiu para fortalecer valores como reconhecimento e gratidão, os estudantes expressaram respeito e agradecimento pelo tempo e conhecimento compartilhados pelos profissionais. Esse processo integrou ainda aspectos de ética e relações interpessoais, mostrando aos discentes a importância de valorizar contribuições externas.

A gratidão e reconhecimento pelo compartilhamento de vivência também foi expressada com a confecção dos certificados. Nesta ocasião, aproveitamos para reforçar o aprendizado técnico sobre os artefatos digitais, como também incentivamos o desenvolvimento de conhecimento de *design* e comunicação visual, fundamentais no contexto contemporâneo. Assim a criação dos certificados, certamente, permitiu que os discentes aplicassem conhecimentos sobre *layout*, tipografia e escolha de cores, respeitando a formalidade e o propósito do documento. Por fim, caminhamos para as considerações finais e referências.

Considerações Finais

A presente iniciativa representou um marco inicial, visando a compreensão acerca de diversas ocupações profissionais, bem como estabelecer conexões entre os conhecimentos práticos e científicos e expandir de maneira significativa a interação entre escola e família, superando perspectivas tecnicistas. O emprego de recursos digitais durante as atividades também permitiram alcançar um público mais amplo, além dos estudantes, contamos com a participação de outros colegas como ouvintes das palestras e/ou interagindo nas aulas de consolidação dos conhecimentos adquiridos.

Ao compreender as profissões dos pais e o desejo dos discentes, valorizamos as experiências de vida das famílias e aproximando-as do ambiente escolar. Essa conexão foi fundamental para contribuir com a formação integral dos discentes, a partir de um esforço colaborativo.

A pandemia serviu como catalisador para a transformação do processo de ensino e aprendizagem, promovendo reflexões sobre novas formas de interação e engajamento. Nesse contexto, a compreensão de que as Tecnologias Digitais potencializam as Metodologias

Ativas possibilitou que os estudantes assumissem, em alguns momentos, o papel de protagonista. Essa estratégia está em consonância com as tendências contemporâneas na educação, que enfatizam a importância de um ensino mais dinâmico.

Durante o desenvolvimento da proposta e das palestras, avançamos significativamente na compreensão da relevância da escola para a disseminação das ciências tanto para os convidados quanto para os estudantes. Isso se refletiu em um maior comprometimento com o processo de ensino e aprendizagem, pois observamos aumento na participação dos pais no acompanhamento dos seus filhos. Além disso, ficamos contentes ao observar que a escola estava se tornando menos mecanicista, evidenciando interações mais dinâmica e envolvente. Essa mudança positiva reforça a importância de seguirmos com estratégias que promovam uma compreensão mais profunda do propósito e do valor da educação.

Na medida do possível, evidenciamos para os estudantes a importância do conhecimento científico como base para as práticas profissionais, promovendo uma compreensão mais abrangente das dinâmicas do mundo do trabalho.

Como nem todos os estudantes tinham acesso a recursos tecnológicos em casa foi necessário organizarmos aulas teóricas na escola também, adaptando a estratégia Sala de Aula Invertida. Nessas ocasiões, formávamos grupos de cinco estudantes, assegurando o acesso a um *smartphone* ou computador. Dessa forma, o grupo conseguia aprofundar conhecimentos sobre profissões e realizar outras atividades escolares colaborativas.

Destaca-se, por fim, a predominância da participação das mães em comparação aos pais do gênero masculino nessa atividade, bem como a maior presença da turma do período matutino na organização e execução das atividades.

Referências

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Editora Boitempo, 2018.

ARENDT, H. **A condição humana**. Trad. Roberto Raposo. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2007.

ARROYO, M.G. **Ofício de mestre**: imagens e autoimagens. 15. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F.M. (Org.). **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Editora Penso, 2015.

BAUER, M.W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

BRASIL. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**: proposta de práticas de implementação. 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em 20 de março de 2021.

BRANDÃO, E.J.R. **Informática e educação**: uma difícil aliança. Passo Fundo: Editora da UPF, 1995.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 44. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2013.

KENSKI, V.M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus, 2012.

LIBÂNEO, J.C. Currículo de resultados, atenção à diversidade, ensino para o desenvolvimento humano: contribuição ao debate sobre a escola justa. In: BOTO, C.; SANTOS, V.M.; SILVA, V.B.; OLIVEIRA, Z.V. (org.). **A escola pública em crise**: inflexões, apagamentos e desafios. São Paulo: Livraria da Física, 2020, p. 41-68.

LOIOLA, E.S.G. E de repente, a aula foi para o ciberespaço. **Revista Docência e Cibercultura**, online. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1221>> Acesso em: 20 de fevereiro de 2021.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. Trad. Luis Claudio de Castro e Costa. 3. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2007.

MORIN, J.M. Educação Híbrida. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F.M. (Org.). **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Editora Penso, 2015.

OLIVEIRA, C.B.E.; MARINHO-ARAÚJO, C.M. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Revista Estudos de Psicologia**. Campinas, n. 27, p. 99-108 Jan/mar. 2010.

PRETTO, N.; PINTO, C.C. Tecnologia e novas educações. Salvador: EDUFBA, 2006. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, p. 19-30, Jan/abr. 2006.

CUIABÁ, **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**. Escola Municipal de Educação Básica Celina Fialho Bezerra. Cuiabá, MT. 2016. Disponível em: https://educacao.tce.mt.gov.br/downloads/47/5785/PPP_CELINA_ultima_versao.pdf. Acesso em: 01 de fevereiro de 2021.

SACRISTÁN, J.G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2017.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Editora Autores Associados, 2005.

SENNETT, R. **A corrosão do caráter**: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. 21. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 1999.

VALENTE, J.A. O ensino híbrido veio para ficar. *In*: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F.M. (Org.). **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Editora Penso, 2015.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1984.

WOOD, E.M. **Democracia contra o capitalismo**: a renovação do materialismo histórico. São Paulo: Editora Boitempo, 2003.